ANO 18 EDIÇÃO 54

Revista

MERCÊ

Uma publicação trimestral da Ordem Mercedária no Brasil - Fevereiro 2022





"O SEMEADOR SAIU A SEMEAR"

(Mc 4,3)

MERCEDÁRIOS NO BRASIL

100 ANOS SEMEANDO MERCÊ

1922 - 2022

EXPEDIENTE

Superior Provincial da Ordem das Mercês:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Participaram nesta edição:
Pe. Frei John Londerry Batista, O. de M. Pe.
Pe. Frei. Inácio José, O. de M.
Pe. Frei. Demerval Reis, O. de M.
Pe. Frei Fernando Henrique, O. de M.
Pe. Frei Osmar Alves de Negreiros, O. de M.
Pe. Frei Herculano de Negreiros, O. de M.

Projeto gráfico e diagramação:
Lucas Fontenele.

Ordem Mercedária no Brasil
Avenida L2 Sul, quadra 615, Bloco D,
CEP 70200-250, Brasília - DF.
Fone: (61) 3346 1952.
www.revistamerce.com.br

FALE CONOSCO

EDITORIAL

Estimados leitores (as) da Revista Mercê digital. É com alegria e satisfação que dirijo a vocês uma saudação fraterna por ocasião do centenário da segunda presença dos mercedários no Brasil.

De fato, todo centenário ou jubileu é tempo de renovação espiritual, tempo oportuno de descanso da terra em preparação para novas semeaduras conforme o costume do povo da Aliança. Tempo de festejar e de oferecer ação de graças a Deus pelos frutos recebidos e pelos dons partilhados.

Nesse sentido bíblico do jubileu partilho com vocês mais uma linda edição digital da nossa Revista Mercê, de número 54, que traz como ilustração um pouco de tudo aquilo que o Senhor fez em nosso favor neste tempo de ação de graças.

O tema do centenário dos mercedários no Brasil é: "O semeador saiu a semear" (Mc 4,3). Vamos agradecer todos os frutos desse centenário de presença evangelizadora da nossa Família Mercedária no Brasil e nos preparar para novas semeaduras e cultivos.

Deus é o grande agricultor! Confiando na sua Palavra queremos fazer da nossa missão redentora nas terras de Santa Cruz uma grande de ação graças a Deus pelo Filho no Espírito Santo. Nossa história no Brasil é profunda. Começou na Região Norte do país em 1639, com a chegada dos religiosos mercedários oriundos de Quito-Equador, e após 226 anos de intensa e árdua atividade evangelizadora na então Vice Província do Grão Pará após decreto imperial fomos supressos.

Passaram-se 55 anos e os Mercedários retornaram ao Brasil a pedido do Papa Bento XV para evangelizar o sul do Estado do Piauí. Os primeiros religiosos chegaram nos finais da década de vinte e entregaram suas vidas pela missão redentora nos sertões, veredas e vales desse grande estado brasileiro.

Se formos somar os dois períodos da presença mercedária no Brasil totalizaria 326 anos. Isto é, são três centenários mais duas décadas e um sexênio. Desses 803 anos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, um terço foi vivido nas terras de Santa Cruz, dois terços nas Américas e todos os outros séculos anteriores no velho continente europeu.

Isso mostra que a Ordem das Mercês é um grande instrumento de evangelização da primeira hora, mas não só da primeira, mas de todas as horas, necessidades e lugares onde a liberdade dos filhos e filhas de Deus encontra-se ameaçada. É fazendo um memorial agradecido a Deus que vos apresento esta bela edição. Boa Leitura!

Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.

SUMÁRIO



100 ANOS DE MERCÊ NAS TERRAS DE SANTA CRUZ

04



A MISERICÓRDIA COMO CAMINHO DE SALVAÇÃO

10



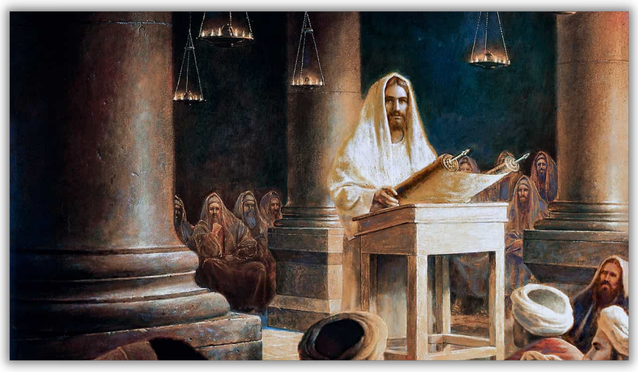
ENTRONIZAÇÃO DE SÃO PEDRO NOLASCO

14



CENTENÁRIO DA SEGUNDA VINDA DOS MERCEDÁRIOS AO BRASIL

18



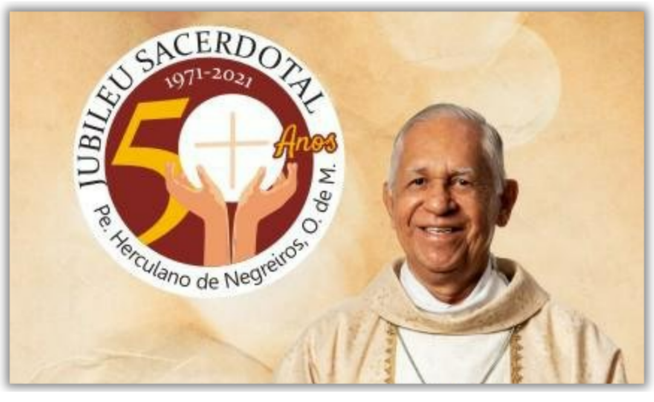
A UNÇÃO DO ESPÍRITO NA CAMINHADA VOCACIONAL

22



SEU CLAMOR SUBIU ATÉ DEUS E ELE OUVIU OS SEUS GEMIDOS

25



CELEBRAÇÃO JUBILAR PADRE HERCULANO DE NEGREIROS

29

100 ANOS DE MERCÊ NAS TERRAS DE SANTA CRUZ

Texto destinado para abertura do Ano Jubilar da Província Mercedária do Brasil por ocasião do centenário da segunda vinda da Ordem das Mercês ao Brasil.

A minha afetuosa saudação e gratidão a sua Excia. Revma. D. Eduardo Zielsky, bispo diocesano de São Raimundo Nonato, a sua excelência, sra. Carmelita Castro, Prefeita do Município de São Raimundo Nonato-PI, a todas as autoridades civis e militares presentes, A todos sacerdotes diocesanos, diáconos, seminaristas da diocese de São Raimundo Nonato,às religiosas mercedárias missionárias do Brasil, na pessoa da reverenda Madre Jane Benfield, a todos os Religiosos Mercedários do Brasil, a toda a Família Mercedária no Brasil aqui presente e aos que nos acompanham pelas redes sociais.

Hoje, com esta eucaristia, abrimos as celebrações jubilares da Ordem das Mercês no Brasil: 100 anos de presença evangelizadora. Escolhemos como tema para este ano celebrativo: “o semeador saiu a semear” (Mc 4,3) e como lema: 100 anos semeando mercê -1922-2022.

Transmito a toda a família mercedária os calorosos cumprimentos do Mestre Geral da Ordem, Pe. Fr. Juan Saavedra, dos Provinciais da Ordem, Pe. Fr. Emilio Santamaria, Primeiro Provincial do Brasil, Pe. Fr. Alejandro Barrajon, mercedário de Castilla e dos religiosos Fr. Elias Ortiz e Santiago Rodrigues queaqui viveram e retornaram à Província de Castela.

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá gloria, por teu amor e tua verdade!” (Sl. 115, 1).

Conduzido por essas palavras do Salmo 115, manifesto, em nome de toda família mercedária, a gratidão por toda atividade missionária da Ordem no Brasil.



O nosso Fundador, Pedro Nolasco, inspirado por Maria, Mãe das Mercês, funda, em plena comunhão com a Igreja, há 803 anos, a Ordem das Mercês para redenção dos cristãos cativos. A ação carismática da Ordem das Mercês – visitar e libertar os critãos cativos – foi, ao longo dos séculos, e é no presente, uma forte expressão do ser missionário da Igreja. Como mercedários, somos Igreja samaritana entre os mais vulneráveis dos vulnerários, aqueles que estão privados de liberdade e tem a sua dignidade ameaçada. Uma das primeiras casas da Ordem foi um Hospital, o Hospital de Santa Eulalia, em Barcelona. Daí constituímos, então, a nossa natureza mercedária: ser no mundo um hospital de campanha para acolher os irmãos feridos em sua dignidade, sendo mercê de Deus na vida deles, bálsamo de misericórdia.



VISÃO DE SÃO PEDRO NOLASCO

Tendo presente a sua natureza e missão carismática, a Ordem das Mercês, na pessoa do Mestre Geral, Pe. Frei Inocêncio López Santamaria, em profunda comunhão com a Igreja e escutando o clamor do Espírito de Deus, aceita o convite do Papa Bento XV, terciário mercedário, e retorna às Terras de Santa Cruz, especificamente, ao Piauí. Em 1922, chegam os primeiros frades das Mercês para colaborarem na obra evangelizadora da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia, criada em 1920, pela Santa Sé, a pedido do Bispo do Piauí e confiada à Ordem das Mercês. Os religiosos, depois de seis meses de viagem pelo Atlântico, desde Espanha ao Rio de Janeiro, subindo até Tutóia, no Maranhão e se adentrando pelo Parnaíba até Teresina, prosseguindo a Floriano e, a partir daí, 21 dias até São Raimundo Nonato, abrindo carreiros pelos matagais. Exaustos, não dava para chegarem a Bom Jesus e aqui se estabelecem. Começa então sua penosa e persistente ação missionária. Todas as Províncias da Ordem enviam religiosos para a missão redentora no Brasil. A nossa gratidão!

É conhecido o labor apostólico mercedário nas Américas desde a segunda expedição de Colombo, do México aos Mares do Sul. Em 1639, os frades mercedários vindos do Equador-Quito chegaram ao Norte do Brasil e se expandiram para outras regiões dos país. Com o tempo, a missão mercedária se estabeleceu como uma Vice Província e fora suprimida por Ordem imperial em 1855, tendo frades mercedários trabalhando no Brasil até o ano de 1865.

A nossa primeira colaboração na obra evangelizadora das Américas totalizou 226 anos. Após, 55 anos de ausência, quis o Senhor que voltássemos ao Brasil. Aqui, estamos celebrando 100 anos da segunda presença mercedária nas terras de Santa Cruz.

A tradição da Ordem concebe a nossa família religiosa a partir do sonho de São Pedro Nolasco, conhecido como a Oliveira de Nolasco. Sonhou o Fundador que a Ordem era como uma Oliveira com vários ramos e estava sendo cortada por alguns lenhadores. Quanto mais era cortada, mais crescia a Oliveira. Como se sabe, a oliveira é uma árvore que em clima mais inóspito dá os seus frutos e, ainda quando, queimada e cortada, surgem novos brotos de suas raízes profundas na terra. Neste sentido, a Ordem das Mercês tem as suas profundas raízes no coração de Deus Trindade e nele encontra as suas forças para a sua ação carismática.

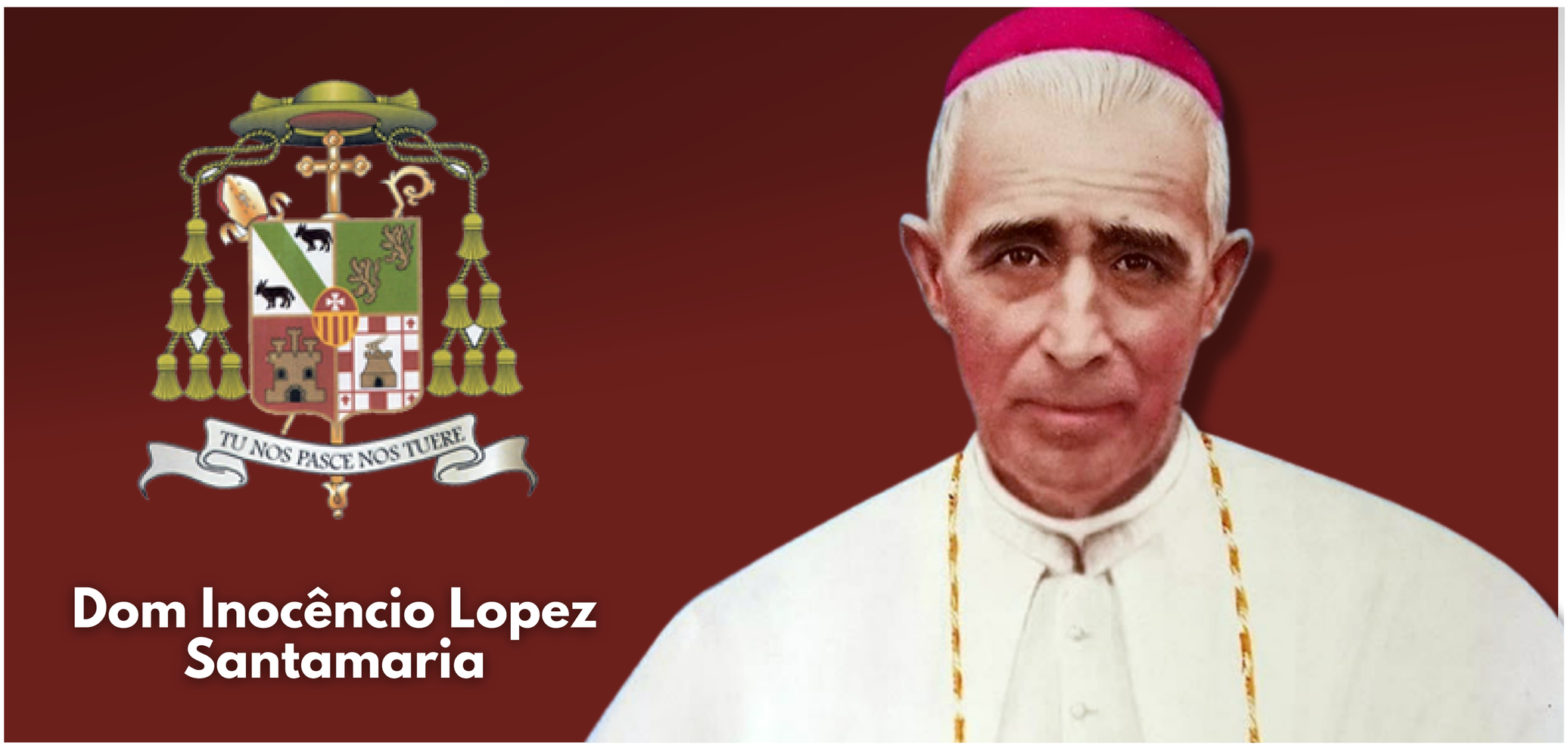
Por conseguinte, no sertão do Piauí, a oliveira de Nolasco continuou a crescer e, na fidelidade ao Evangelho de Jesus, fecundou. Os desafios da missão não foram capazes de suplantar a força da Palavra de Jesus. O azeite produzido na Oliveira de Nolasco em solo brasileiro significou para toda Ordem das Mercês e à Igreja um bálsamo de força, de vida, de cura e de redenção. Só o Senhor é capaz de produzir este bálsamo de salvação.

De São Raimundo Nonato, a nossa presença se expandiu para outras regiões do Nordeste, do Sudeste e do Centro Oeste do Brasil. Tudo foi possível graças à coragem de muitos irmãos mercedários e à Província de Castela-Espanha que assumiu a missão mercedária do Brasil em 1954 e enviou mais religiosos para o labor missionário. A condução da Ordem das Mercês no Brasil pela Província de Castela-Espanha foi até a criação da Província Mercedária do Brasil, sob o Patrocínio de S. Raimundo Nonato, no dia 03 de janeiro de 2007. O Senhor conhece o profundo do nosso coração e recompensará estes nossos irmãos.



SÃO RAIMUNDO NONATO

Nestes 100 anos de presença mercedária, muitos nomes, ações, renúncias e sacrifícios por compromisso com a missão redentora estão inscritos no coração de Deus e ele própria concederá a recompensa. A missão mercedária contribuiu tanto na obra da evangelização como na promoção da dignidade humana, social e cultural. Como um ato de louvor a Deus, misericordioso, cito três feitos significativos do labor mercedário em solo brasileiro: a importante figura de Dom fr. Inocêncio Lopez Santamaria. Tanto para a Ordem como para Igreja, este homem humilde deixou entre nós o bom odor de Cristo, tendo o seu processo de beatificação aberto em 2016 e se encontra na fase diocesena; o crescimento da oliveira de Nolasco em solo Piauiense com a fundação da Congregação das Religiosas Mercedárias Missionárias do Brasil por Madre Lucia Etchapare. A nossa imensa gratidão as essas religisoas que tanto bem têm feito ao nosso Brasil, sendo visita de Deus que redime; a colaboração para a criação/ instalação de três dioceses no estado Piauí: Bom Jesus do Gurgueia, São Raimundo Nonato e Campo Maior. Faço memória de três frutos colhidos na missão mercedária e neles, agradeço a Deus por todos os frutos que Ele fez fecundar por meio do apostolado mercedário dos nossos irmãos.



É oportuno, nesta celebração jubilar, pedir perdão aos irmãos e a Deus por todas as vezes que deixamos a nossa fraqueza falar mais alto do que a voz do Redentor e, assim, nos distanciamos do Evangelho e não anunciamos o Reino. Que Deus nos renove em sua misericórdia.

Antes de finalizar, deixo uma palavra de muito obrigado à comissão provincial do Centenário mercedário no Brasil: Fr. Demerval Reis (coordenador), Fr. Paulo Machado, Fr. William Cosme, Fr. Inácio José, Fr. Edalan Guedes, o casal Artulino Ramos e Amparo Travassos e a todas as pessoas que os auxiliam na preparação e execução dos momentos celebrativos. O nosso carinhoso agradecimento à comunidade mercedária de São Raimundo Nonato, Fr. Paulo Machado, Fr. Luiz Barreiro, Fr. Adilson Ribeiro e Fr. Alex Pastor pela hospitalidade e toda a disponibilidade em acolher esse momento de ação de graças da Província. O nosso especial agradecimento aos Paroquianos do Santuário Nossa Senhora das Mercês que trabalharam

incansavelmente para a realização deste momento. Sabemos as dificuldades do tempo presente, a pandemia da covid-19, no entanto, vocês assumiram alegremente acolher o evento de abertura deste Jubileu aqui. Agradeço mais uma vez a sua Excia. Revma D. Eduardo, por ter aceitado o convite em presidir este momento de júbilo da Província. Como família Mercedária, renovamos o nosso compromisso de colaborar com o senhor em seu pastoreio. Aos religiosos aqui presentes: Fr. Rafael Ojeda, Fr. Elionado Ecione, Fr. Fernando Henrique, fr. José Herculano e o noviço, fr. Kelvin e a todos que nos acompanham pelas redes sociais, a nossa gratidão a todos que aqui se fazem presentes.

Concluo, invocando a intercessão de nossa Mãe, a Virgem das Mercês, que nos precede junto a seu filho, Jesus, no serviço redentor. Que Ela seja nosso modelo de discipulado e missionariedade! Que o testemunho de São Raimundo Nonato, Padroeiro da Província do Brasil e desta Igreja Local, fortaleça-nos no seguimento de Jesus. Que o sangue dos mártires mercedários derramado por amor a Cristo seja semente de novas vocações para toda oliveira de Nolasco.

A celebração deste centenário converte-se assim num reavivamento da memória e consolidação de uma história de fé e coragem, de esperança e certeza de que o Bem é possível. Mesmo mergulhados em tempos tão desconcertantes pelos quais passa hoje a humanidade, Deus não falha nos seus propósitos de conduzir o coração do homem para a sua plenitude. Boas festividades mercedárias para todos nós e obrigado por concelebrarem conosco este momento!

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dai glória, por teu amor e tua verdade!” (Sl 115, 1).





Pe. Frei John Londerry Batista, O. de M.

Superior Provincial do Brasil.

HINO DO CENTENÁRIO DA 2ª VINDA DOS MERCEDÁRIOS AO BRASIL

LETRA: FREI TELLES RAMON, O. DE M. E EURIVALDO SILVA FERREIRA
MELODIA: LUISINHO VIEIRA E PC BERNARDES

INTRO: G | C | D | C

G C
POR DESEJO DE TUA BONDADE
G C
TU ENVIAS TEUS SERVOS AQUI:
G C
TRAZENDO A BOA NOTÍCIA
G C
NO SERTÃO DO IMENSO PIAUÍ
G D/F# G D
E ALI SE ANUNCIA O TEU REINO
F D7 G C D C
PARA A IGREJA, TEU POVO REUNIR.
G C
A VONTADE SE TORNA PROFUNDA:
G C
ENCERRAR TODA ESCRAVIDÃO
G C
LIBERTANDO O POVO QUE SOFRE,
G C
CONDUZINDO-O COM TUA MÃO
G D/F# G D
PARA A FESTA DA VIDA, TUA PÁSCOA
F D7 G C D C
SEM CORRENTES, CADEIA OU PRISÃO.

REFRÃO

G D C G
Ó CRISTO MESTRE, NOSSA REDENÇÃO!
C G C D7
GLÓRIA SEJA A TI PELA NOSSA SALVAÇÃO!
G D C G
Ó CRISTO MESTRE, CRISTO REDENTOR!
C G D C D G C D C G
GLÓRIA SEJA A TI, NOSSO SALVADOR!

ESPALHOU-SE ESSA BELA MISSÃO
POR CERRADOS, MONTANHAS, CIDADES,
E DO MESTRE OUVIRAM O ANÚNCIO
QUE MARCAVA A HUMILDE VONTADE:
DOS FIÉIS MENSAGEIROS PATRONOS
QUE SEGUIRAM DO CRISTO A VERDADE.

O LUGAR DA FÉ VIVA E CONSTANTE
MERCEDÁRIOS AQUI O FIZERAM
E, À LUZ DE TUA SANTA PALAVRA,
NESTE CHÃO TUA IGREJA ERGUERAM.
E, NO ENCONTRO DE RAÇAS, CULTURAS,
MUITAS GRAÇAS DO CÉU RECEBERAM.

- REFRÃO -

MAIS QUE TUDO O CARISMA E A CHAMA
CONDUZIRAM FIÉIS OS TEUS PASSOS
COM A VIRGEM, A MÃE DAS MERCÊS,
FEZ O POVO ESTREITAR OS SEUS LAÇOS.
NO LABOR APOSTÓLICO ENTREGUES,
NÃO TEMERAM A DOR E O CANSAÇO.

DE ALEGRIA NÓS HOJE CANTAMOS
AO SENHOR QUE NOS FEZ MISSIONÁRIOS.
CELEBRANDO A CHEGADA SEGUNDA
DA PRESENÇA DOS TEUS MERCEDÁRIOS.
GLÓRIA A TI, Ó SENHOR, QUE NOS CHAMAS
SER DO REINO OS TEUS EMISSÁRIOS.

- REFRÃO -

OUÇA JÁ!

A MISERICÓRDIA COMO CAMINHO DE SALVAÇÃO

No dia 26 de novembro de 2021, defendi a dissertação de mestrado em teologia bíblica na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte. O tema da dissertação foi "a misericórdia como caminho de salvação, uma análise exegético-teológica de Mt 25,31-46". As motivações desse trabalho foram: o fato eclesial do Papa Francisco promulgar o ano Santo da Misericórdia, como forma de interpelar a Igreja a ter um olhar mais cuidadoso para com os pobres; o oitavo centenário da Ordem em 2018; além do dado carismático de que este texto fundamenta a espiritualidade mercedária.

O trabalho divide-se em 4 capítulos. O primeiro capítulo apresenta o que é análise narrativa e como ela pode ser aplicada na exegese bíblica. Nesse capítulo apresentamos os conceitos fundamentais da crítica literária e como ela pode ser aplicada a um texto bíblico. O diferencial da análise narrativa é que ela se preocupa em descobrir os efeitos que o texto provoca no leitor e quais as estratégias usadas pelo autor para, na narrativa, comunicar a sua mensagem.

O segundo capítulo apresenta um panorama histórico e narrativo do evangelho de Mateus, mostrando os seus personagens principais, a trama narrativa e a situação existencial que a comunidade mateana vivia ao produzir este evangelho.

O terceiro capítulo é o mais importante da obra. Nele aplicamos análise narrativa em Mt 25,31-36. Os resultados são bastante pertinentes. Do ponto de vista narrativo percebe-se que o autor mostra 2 realidades que parecem boas, mas que ao final do juízo se mostram contrárias. Cabras e ovelhas nunca aparecem em paralelismo antitético na bíblia, por isso o leitor espanta-se com as cabras sendo condenadas ao final. O motivo da condenação é o fato de não terem praticado as obras de misericórdia para com os pobres, fazendo-as excluírem-se do Reino definitivo. Já as ovelhas, que representam todas aquelas pessoas que praticaram a caridade para com os pobres, de forma gratuita e humanitária, ensinam que a caridade não deve ser feita com a finalidade de comprar a salvação, pois elas não tinham noção de que era a Cristo que estavam fazendo o bem. A salvação é dom, graça de Deus. Uma pessoa tocada pela graça age como Jesus agia no seu tempo. É digno de nota que, o motivo da salvação das pessoas, não é a prática do culto ou da liturgia, mas o devido respeito e cuidado para com o sacramento do próximo. A misericórdia é o caminho aberto por Deus para que toda a hu-



JESUS BOM PASTOR

humanidade possa entrar na vereda salvífica, independente, se a pessoa crê ou não em Deus. Por outro lado, pessoas religiosas que não praticam a misericórdia para com os pobres correm o sério risco de perder a salvação. A análise do texto mostra que o inferno não foi criado por Deus, mas sim criado pela falta de misericórdia das pessoas. O Reino definitivo sim, segundo análise retórico-narrativa, existe desde toda eternidade para aqueles que praticarem o bem. Se pudéssemos imaginar a cena do juízo, constataríamos que os salvos estão ao lado direito de Cristo, perto dele, ao passo que, os condenados estão à esquerda distantes. Isso se depreende da leitura do texto original em grego. A ideia que Mateus mostra é que quem se aproxima dos pobres socorrendo-os se coloca perto de Cristo e quem negligencia a ajuda aos que sofrem se distancia do Senhor, já em vida. Ou seja, o juízo não se dá após a morte, mas já acontece aqui e agora na medida em que exercermos a misericórdia ou não para com os que sofrem.

O quarto capítulo atualiza pastoralmente e teologicamente a perícope estudada. Pergunta-se qual imagem de Deus emerge do texto e que tipo de Igreja transparece na narrativa. Deus aparece como juiz no final da história, para estabelecer a sua justiça no mundo, e desde já, está comprometido em combater o mal presente no mundo causado pela injustiça humana. Deus está presente nos pobres sofredores - parusia de Cristo nos pobres. A palavra parusia, tradicionalmente, está vinculada à segunda vinda de Cristo, mas, originalmente, significa presença. O evangelho de Mateus relata a ascensão do Senhor ao céu, ou seja, Ele não vai embora, mas permanece presente ressuscitado no mundo: nos sacramentos, na comunidade cristã e, conforme estudado, nos pobres necessitados.

Mt 25,31-46 é um texto escrito numa linguagem apocalíptica que trata do fim dos tempos de uma forma sóbria e equilibrada. Não é especulado quando será o fim mas é ensinado como devemos esperar a plenitude da história: praticando as obras de misericórdia para com os mais necessitados.



PARUSIA - A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A Igreja que transparece nesse texto é uma comunidade eclesial comprometida com a causa dos pobres e sofredores. Seguindo o pontificado do Papa Francisco, a partir do Ano Santo da Misericórdia, entendemos que a Igreja deve se comprometer em partilhar o pão comida, casa, pátria, visitando e cuidando de enfermos e encarcerados, devolvendo a dignidade às pessoas humanas mais fragilizadas. A comunidade eclesial deve zelar pelos direitos humanos a começar pelos mais pobres.

Uma questão aberta no texto é a vinculação das obras de misericórdia com a espiritualidade e carisma das Mercês. Como essas obras de misericórdia foram vividas e praticadas no decorrer da tradição mercedária desde a sua fundação até os dias atuais? Essa é uma questão que poderá abrir um caminho de reflexão para um novo possível trabalho de pesquisa.

O trabalho, logo após as correções exigidas pela banca, sendo aprovado pelo orientador, será publicado no site da FAJE para todos os interessados. Além disso, pretendemos adaptar o texto para ser publicado em forma de livro. Assim muitos poderão acessar essa nossa reflexão. Aproveito a oportunidade para agradecer o incentivo da Ordem aos estudos, bem como o apoio dos confrades e as orações de todos que torceram por mim.



SÃO PEDRO NOLASCO EMBARCANDO PARA RESGATAR OS CATIVOS



Pe. Frei. Inácio José, O. de M.

Mestre em Teologia Sistemática com concentração em Bíblia pela Faculdade de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (FAJE).

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês em Ibirité-MG.



AJUDE A RESTAURAR VIDAS!

O **Recanto Mercê** é um projeto sem fins lucrativos que acolhe pessoas que desejam se libertar dos vícios decorrentes do uso, abuso ou dependência de drogas.

Banco do Brasil

Agência: 3478-9

Conta Corrente: 136692-0

PIX

CNPJ: 34.292.938/0001-44

ASSISTA JÁ!

Fazenda Recanto Mercê

VENÇA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA, PROCURE-NOS.

61- 9126 5120 / 61- 98254 8538

recantomerce01@gmail.com

ENTRONIZAÇÃO DE SÃO PEDRO NOLASCO "CEM ANOS SEMEANDO MERCÊ"

No primeiro dia de 2022, foi entronizada, nos jardins da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, em São Paulo (SP), a imagem de São Pedro Nolasco, fundador da Ordem das Mercês, para veneração pública, como um marco do centenário da segunda chegada dos mercedários ao Brasil.

Após a missa conventual, presidida por frei Jociel Batista, O.deM, mestre dos estudantes de votos temporários, reuniu-se toda a comunidade presente, no jardim lateral do templo, para este ato litúrgico. A preparação do local onde foi fixada a imagem, bem como o pedestal e a iluminação, foi cuidadosamente feita por um grupo de paroquianos benfeitores. A imagem é feita de resina com pintura automotiva e mede um metro e trinta centímetros de altura.



Segundo o fr. Demerval Reis, O.deM, pároco e superior da comunidade religiosa, ter a imagem do fundador exposta para uma veneração pública é um reavivar da identidade e do carisma das mercês. “Para todo mercedário e mercedária, São Pedro Nolasco é a personificação do carisma redentor e modelo de inspiração para todos nós, que a ele recorremos”, ressalta o frei.

Com a entronização da imagem de São Pedro Nolasco, espera-se favorecer um maior comprometimento da comunidade religiosa e paroquial com os cativos de hoje que anseiam por libertação e vida em plenitude.

São Pedro Nolasco, rogai por nós!





Pe. Frei. Demerval Reis, O. de M.

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês em São Paulo-SP e jornalista.

CONHECENDO A LOGO DO CENTENÁRIO



A mão simboliza o Deus uno e trino, o **Supremo semeador**, Aquele que semeia no coração de todo mercedário a **sede por libertação**. Do coração aberto brota a vida, gerada para dar frutos e ser sinal de redenção. Além disso, simboliza os primeiros religiosos que outrora chegaram no Piauí espalhando a **semente da graça e redenção**.

A flor do trigo nasce e cresce como **fruto do trabalho** e do empenho de tantos homens e mulheres pela causa da **libertação**.

O coração simboliza o **solo sagrado**, o interior de cada ser humano. A gota de sangue que surge de dentro do coração significa **a vida de cada mercedário e mercedária**, doada em solo brasileiro.

MERCEDÁRIOS NO BRASIL
100 ANOS SEMEANDO MERCÊ
1922 - 2022



CENTENÁRIO DA SEGUNDA VINDA DOS MERCEDÁRIOS AO BRASIL
“CEM ANOS SEMEANDO MERCÊ”

Aconteceu, no dia seis de dezembro de 2021, no Santuário de Nossa Senhora das Mercês, em São Raimundo Nonato (PI), a celebração eucarística, presidida pelo bispo diocesano Dom Eduardo Rielski, em comemoração da abertura do ano jubilar pelo centenário da segunda vinda da Ordem das Mercês no Brasil.

A data escolhida foi por ocasião da festa de São Pedro Pascual, santo mercedário. O evento contou com a participação de religiosos mercedários vindos de todo o país, das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil, de padres da região, além do próprio povo da cidade que compareceu para prestigiar esse momento tão significativo.

O Santuário de Nossa Senhora das Mercês esteve tomado pelo povo que atendeu ao convite feito pela comunidade religiosa local. A missa iniciou-se, pontualmente, às 19h30, ao som do Hino do Centenário, composto especialmente para esse ano. Em seguida, a pedido do bispo, frei Paulo Henrique, O. de M, reitor do Santuário e superior da comunidade religiosa, fez uma saudação ao povo e apresentou os padres presentes no presbitério, autoridades civis, religiosas e leigos vindos de outras comunidades. Em sua homilia, Dom Eduardo Zielsky, citando a primeira carta de São Paulo à Timóteo (1Tm 4,14), exortava toda família mercedária a não descuidar o carisma, fazendo assim, um convite a um reavivamento a partir das celebrações deste ano jubilar. Ao final da celebração, tomou a palavra frei John Londerry Batista, O. de M, superior provincial do Brasil e fez um agradecimento a todos os presentes, em especial, à Dom Eduardo e enfatizou a importância do trabalho realizado pelos mercedários, não somente em terras piauienses, mas em todo o Brasil.

Aproveitando o clima de celebração, no dia seguinte à abertura do centenário, no dia sete de dezembro, na Catedral de São Raimundo Nonato, foi celebrada uma missa em ação de graças pelos cinquenta anos de vida sacerdotal do padre Herculano de Negreiros, filho da terra e o primeiro religioso de nacionalidade brasileira. A missa foi presidida pelo próprio padre Herculano que agradeceu a presença de todos e destacou, entre outras coisas, o seu caminho vocacional e o compromisso na promoção da vida com dignidade para todos, sendo este último aspecto, muito desenvolvido enquanto foi prefeito da cidade de São Raimundo.



GRATIDÃO, JÚBILO E ESPERANÇA

Com presteza e espírito missionário, os mercedários retornaram ao Brasil em 1922, ficando as raizes no sertão do Piauí, desbravando um território desconhecido e enfrentando, com solicitude, os desafios da missão. Cem anos se passaram e, hoje, os mercedários encontram-se espalhados do Nordeste ao Sudeste, assumindo diversos trabalhos em que o carisma das Mercês se faz presença marcante.

O centenário da segunda chegada dos mercedários ao Brasil, tem como tema o versículo bíblico do Evangelho de São Marcos: “E o semeador saiu para semear” (Mc 4,3), e o lema: “Cem anos semeando mercê”. A proposta é de olhar pra trás e ter um olhar agradecido por tudo que foi semeado, ao longo desses cem anos, perceber que frutos colhemos e que tipo de sementes estamos dispostos a continuar semeando.

Para marcar esse ano jubilar, foram colocadas algumas ações que acontecerão ao longo do ano. Com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, as atividades foram pensadas para ocorrerem de forma virtual, com Lives produzidas pelas comunidades, trazendo um pouco da história do lugar e dos trabalhos desenvolvidos naquela comunidade. Será produzido, também, um álbum contendo doze canções, incluindo o hino do centenário, que estará disponível nas plataformas digitais. A cada mês, uma música será lançada e compartilhada nas redes sociais da Ordem das Mercês no Brasil. Um livro está sendo produzido, sob a organização do Sr. Manuel Louzada, psicólogo, contendo um pouco da história desses cem anos de presença mercedária no Brasil.



Um personagem ilustre da história mercedária no Brasil é, sem dúvida, a pessoa de Dom Inocêncio Lopez Santamaria, primeiro bispo mercedário em terras brasileiras e que está em processo de beatificação. Seu falecimento deu -se no dia nove de março de 1950, na cidade de Salvador (BA). Por isso, todo o dia nove de cada mês, as paróquias animadas pelos mercedários, rezam na intenção de sua beatificação. E nesse ano jubilar, será uma grande oportunidade de conhecermos mais sobre esse homem que marcou a história nesses cem anos.

A palavra gratidão deve motivar todo o ano de 2022. Agradecer pela presença mercedária no Brasil e pela força transformadora do carisma libertador das mercês na vida de tantas pessoas. A gratidão gera o júbilo, a alegria de se experimentar essa libertação, primeiro em si mesmo, e depois poder levá-la aos cativos de todos os tempos. E assim, continuar escrevendo a história, segundo o amor do Cristo Redentor e inspirados pela Virgem das Mercês, seguir semeando a mercê de Deus para todos.



Comissão de preparação do Centenário

Presidente da Comissão: Pe. Frei Demerval Reis
Pe. Frei Inácio José
Pe. Frei Edalan Guedes de Andrade
Pe. Frei William Cosme da Silva
Pe. Frei Paulo Henrique Machado
Casal: Artulino Ramos e Amparo Travassos.



A RELAÇÃO CORPO E ALMA

ADQUIRA JÁ O SEU!

LIVRO DIGITAL

LIVRO FÍSICO

amazon

DIALÉTICA

A UNÇÃO DO ESPÍRITO NA CAMINHADA VOCACIONAL

Nesses dias ouvimos no evangelho dominical (3° Domingo do Tempo Comum) o momento em que Jesus, na sinagoga, se levanta para fazer a leitura e no momento em que lhe deram o livro do profeta Isaías, Jesus leu o texto que diz: “o Espírito do Senhor está sobre mim...”. Queremos refletir esse texto a partir de uma perspectiva vocacional marcando a caminhada de todo servo e serva do Senhor por meio da unção do Espírito que Deus faz na vida daqueles que O seguem.

O primeiro aspecto a salientar é o lugar onde Jesus está: Ele está na sinagoga, lugar de oração, lugar de leitura da Palavra, lugar de encontro com Deus. Nisso percebemos que a vocação surge nos corações que já estão predispostos a acolher a Palavra de Deus. Sem a disposição do coração não se consegue ouvir o chamado do Senhor e, se ouvir, não O seguirá porque o coração não está preparado para seguir o Senhor. Assim, a vida de todo e qualquer vocacionado surge aí, na casa do Senhor, em atitude de abertura e de escuta daquilo que Deus tem para falar.

Recordo minha vocação, nesse momento, lembrando que desde muito pequeno era incentivado por meus pais a ir à igreja, mesmo quando eles não podiam ir por causa de trabalho, indicando que lá eu iria me encontrar com minha avó materna. Aí eu estava, na casa do Senhor, numa comunidade do interior de minha cidade num povoado chamado Lameirão que tem como padroeiro Santo Antônio. As festividades de Santo Antônio eram um momento de profunda participação e vivência da devoção e da oração.



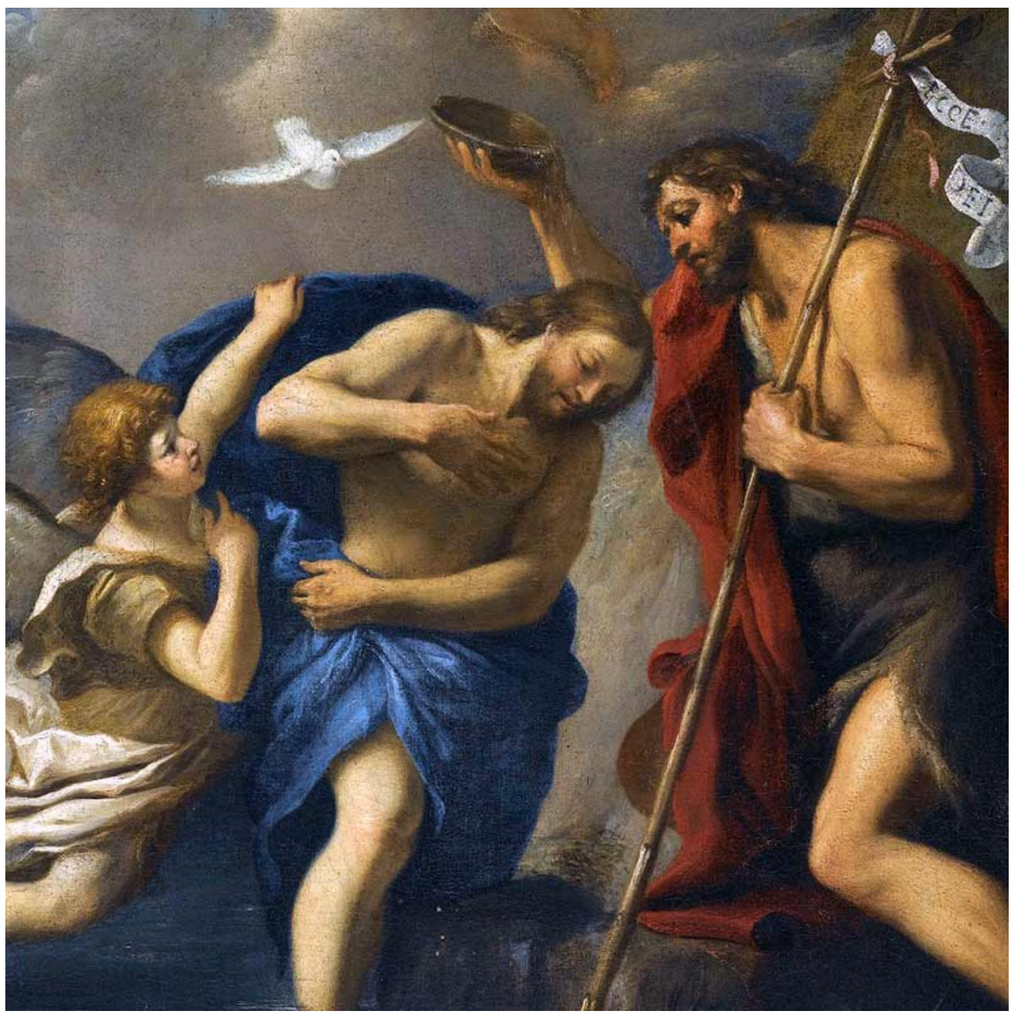
JESUS LENDO A LEITURA NA SINAGOGA

O segundo aspecto vocacional que deve estar presente é a leitura da Palavra de Deus. A proximidade com a Palavra de Deus nos faz sentir o quanto o Senhor nos ama e como Ele nos chama. Jesus lê o profeta Isaías que diz: "... me consagrou com a unção para anunciar...". O aspecto da unção falaremos em seguida; por ora, vale ressaltar que a proximidade com a Palavra comporta uma missão.

A leitura atenta e devota da Palavra de Deus faz com que Jesus perceba sua missão e a assuma como um caminho de vida para si em direção aos demais, porque toda missão é para outrem. Assim Jesus se sente consagrado para. Todos podemos dizer que somos consagrados por meio do batismo para. Esse para é o denotativo de uma missão que se orienta para o testemunho da vida de Jesus em nós.

O terceiro aspecto é a própria unção que Jesus recebe e que concede também a cada um de nós. A unção do Espírito que vem sobre Jesus é que nos fortalece para a missão. Qualquer um de nós pode muito bem compreender as próprias fraquezas da vida e que Deus não olha tanto as nossas fraquezas, mas nos fortalece com a sua graça para compreendermos que tanto a missão, como a força para desempenhá-la vêm Dele. Aqui, com o Apóstolo Paulo, podemos dizer "na fraqueza que sou forte". É a graça de Deus que, atuando em nós, nos vai fortalecendo! Se você se sente pequeno ou sem capacidade para responder ao chamado do Senhor, apenas compreenda que é Ele o sentido de toda vocação: Ele chama, unge, fortalece e envia.

Dessa mesma unção do Espírito na caminhada vocacional participa nosso fundador São Pedro Nolasco que, sensível às realidades que lhe eram próximas, isto é, à dor dos cristãos cativos, apresenta suas inquietações na oração sincera e aberta com a Palavra de Deus para poder perceber os caminhos vocacionais que se abriam a ele em



O BATISMO DE JESUS

direção aos cativos: sentir-se ungido por Deus para levar a libertação para os cativos!

Jesus pontua sua missão a partir de três verbos na passagem de Isaías: anunciar, proclamar e libertar. Esses três verbos estão presentes nas atitudes que Jesus assume do profeta como suas em sua missão. O anúncio está no sentido de levar a palavra ou a boa notícia do evangelho; a proclamação está no sentido das coisas novas que acontecem, pois as três proclamações existentes nessa palavra são atitudes concretas na vida daqueles que precisam mudar de situação.

Proclama-se a libertação dos cativos, a recuperação da vista e o ano da graça do Senhor. Tais proclamações são gestos concretos de bondade e misericórdia de Deus na vida de seu povo. Isto porque a vocação não é um presente para si, mas uma dádiva para os outros. Na vocação de Jesus seus gestos apontam para vida nova, para o povo. Jovem, tenha a coragem de Jesus que leva vida nova para todos!

A última atitude da missão de Jesus é a libertação que nos coloca em cheio com o nosso carisma das Mercês. Jesus fala de libertar os oprimidos, que para nós mercedá-

rios, são aqueles que estão nas mais diferentes formas de opressão e que precisam da graça que somente a fé pode conceder que é essa libertação integral em Cristo Jesus.

Assim, Jesus nos ensina que sua unção no Espírito fortalece a todos os vocacionados para que assumam plenamente a vocação que o Senhor chamou. Os desafios serão muitos; as dificuldades também; mas vale a pena deixar tudo para seguir a Cristo anunciando-O como esperança de vida nova para todos os que Dele se aproximam, pois o "vinde e vede" acaba sendo um convite a experimentar a vida na presença de Jesus!

PARA REFLEXÃO:

1. **Eu me sinto chamado pelo Senhor à Vida Consagrada?**
2. **Quais os sinais desse chamado?**
3. **Como estou respondendo a esse chamado vocacional?**
4. **Sinto-me fortalecido com a unção do Espírito?**
5. **Estou em comunhão com a Igreja, participo ativamente de minha comunidade?**
6. **Fortaleço minha pertença a Cristo pela vida de oração?**
7. **Sou sensível aos sofrimentos do próximo?**

PARA SEGUIR ORANDO:

Leia o texto de Lucas 4, 14-21 e grife a palavra que mais chamou a sua atenção. Pense um pouco no que ela significa. Apresente suas dificuldades em responder ao chamado do Senhor. Faça sua oração de agradecimento pedindo a Deus que te fortaleça na unção do Espírito em vista de sua disponibilidade vocacional.

CONTATOS:

(61) 3346 3890

faleconosco@mercedarios.com.br

https://mercedarios.org.br

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco "D", Brasília - DF | CEP: 70200-750

CONHEÇA O CANAL NO YOUTUBE



Pe. Frei Fernando Henrique, O. de M.

Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Luz em Salvador – BA.

Conselheiro provincial da área de Vocações, formação e estudos.

SEU CLAMOR SUBIU ATÉ DEUS E ELE OUVIU OS SEUS GEMIDOS

Todo jubileu não importa o tempo celebrado, tem o seu peso de teor histórico. No caso da presença missionária dos religiosos mercedários no Brasil, durante cem anos, tem um contexto de confiança da própria Igreja.

Depois de 226 anos de uma primeira atuação e de 55 anos vacantes, o Piauí, com uma extensão de 1200 km, era apenas uma diocese. Daí a dificuldade para bem administrar todo aquele território. Foi quando o senhor bispo recorreu a Santa Sé pedindo ajuda missionária.

No ano de 1832 foi criado o Distrito Eclesiástico de São Raimundo Nonato. Em 1836 a sede do distrito eclesiástico foi mudada para o lugar chamado Jenipapo, e a imagem de São Raimundo Nonato foi trazida para essa nova sede em procissão. Em 1876 foi construída a Igreja Matriz de São Raimundo Nonato, com a participação do povo do município, sob a orientação do Padre Henrique José Cavalcante, jesuíta. Era a época dos sacerdotes forâneos. No ano de 1922, São Raimundo Nonato foi emancipada, conservando o mesmo nome.

Com essa estrutura, ainda era um lugar de poucas condições. Mesmo assim, ao ser criada a Prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, a 18 de julho de 1920, pelo Papa Bento XV, São Raimundo Nonato era incluída, com mais de 300 km da sede.

Até começar o novo empreendimento da Ordem Mercedária no Brasil, o Piauí estava naquela época como o deserto para o povo de Deus no Antigo Testamento. Bradava o clamor que mobiliza o coração de Deus: “Eu vi, ouvi, desci” (Ex 3,7-8). Deus se compadece do seu povo. Deus visita e liberta o seu povo.

Foi nesse contexto que os primeiros religiosos foram se estabelecendo. Eles agora viam que o território ainda era muito vasto. O terceiro Bispo Prelado, Dom Inocêncio Lopes Santamaria ficou a mais de 300 km da sede da Prelazia, delegando um auxiliar. Assim amenizava a penúria do lugar.



DOM INOCÊNCIO LOPES E RELIGIOSAS

Os redentores tinham por oficio não se contentar apenas em visitar os cativos, mas resgatá-los também, efetivamente, de ambos os cativeiros. Cristo não se contentou em visitar-nos, mas também veio nos libertar. O mesmo deve fazer o redentor mercedário. A sua caridade e misericórdia ao mais heroico da instrução na fé, fortalecer a esperança da vida eterna, no ardor da caridade, fazendo com que todos se sentissem livres.

Esta foi uma das maiores preocupações de Dom Inocêncio, abrir escolas. Deus se mostra como Aquele que vem. Está com os perdidos do povo. Revelação do próprio Deus libertador e a própria consciência da escravidão, encontram-se unidas. Somente conhecendo a Deus na medida em que Ele aparece como Aquele que, abrindo os nossos olhos, descobre-nos do cativeiro e nos convida a realizar-nos como pessoas livres. Por isso, podemos defini-lo como consciência e promotor da liberdade.

Podemos levantar-nos, descobrindo a nossa própria grandeza: dessa forma, quebraremos as cadeias interiores e talvez encontraremos uma cidade, uma região, um país de liberdade.

Isso é o que obtivemos dos nossos antepassados: Deus é gratuidade, acima do sistema. O ser humano grita, e no grito se descobre diferente. Caminha atento, e em silêncio escuta a voz da transcendência, Daquele Deus que era, é, e virá como libertador.

Não é pouco tempo. É um centenário de resposta ao apelo da Igreja já nos inícios dos anos 1900. Somos profundamente agradecidos a esses nossos irmãos desbravadores e destemidos que, olharam, sentiram e conviveram com os desprovidos do mínimo para se sentir dignos como pessoas, filhos de Deus.

Deus não fala para satisfazer curiosidades. Vem do passado, revela-se no presente e inaugura um caminho futuro. Passou por Moises, passou por Pedro Nolasco, e quer fazer de nós seus embaixadores.

A Igreja é uma comunhão. Na Igreja não somos partes, somos membros. Membros do mesmo corpo, vivendo a mesma vida, unidos ao mesmo Cristo Redentor. Dessa forma, no percurso desses cem anos, a nossa Ordem veio respondendo aos apelos da Igreja de Jesus Cristo. Deus está em nós como um princípio de vida. Ele é luz, justiça e amor.



APARIÇÃO DE SÃO PEDRO A SÃO PEDRO NOLASCO

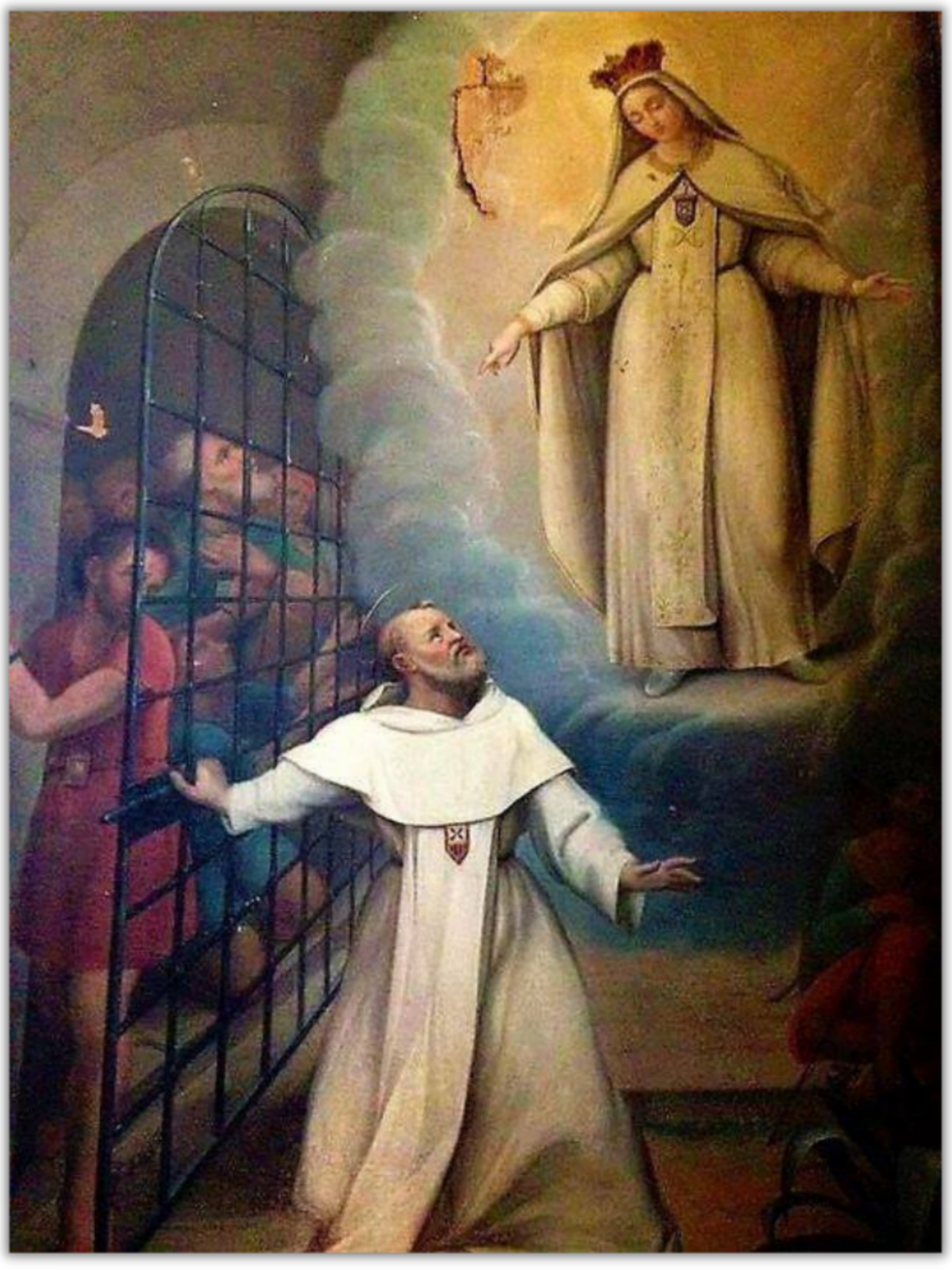
Tudo isso deve ser concretizado, deve ser significação para nós, e ser, em nossa comunhão fraterna, a luz que brilha aos olhos de todos. Nossa fé e nosso amor fraterno são a expressão de nossa união com Deus.

A partir da história do povo de Deus, a partir do Piauí, vemos e sentimos a sensibilidade, presença e atuação do Deus de misericórdia, de consolação, de alento, que vem dar sentido à nossa história, à nossa vida. Ele, através de Maria, em tudo correspondente aos seus apelos faz misericórdia por seu Filho Jesus.

O grito do povo continua. As formas de cativeiro ficaram diferentes, mas modernas e, no entanto, mais degradantes. Continuamos dando a nossa contribuição na Igreja. Os pobres se levantam para empunhar a bandeira da liberdade. Nossa Ordem sempre se apresenta como Obra da "visita e libertação de Deus para com os cativos".

Agradecemos a Deus por esses cem anos da nossa presença no Brasil, e pedimos a Ele que nos assista, ajude e ilumine e abençoe favoravelmente nossos próximos passos, nossas vocações, para prosseguirmos na caminhada sendo sinal de esperança e luz para tantos que ainda vivem nas trevas do cativeiro, errantes nos caminhos tortuosos do mundo.

Que Nossa Santíssima Mãe das Mercês, nosso Santo Pai, São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato, nos inspirem o melhor através da nossa missão redentora.



SÃO PEDRO NOLASCO LIBERTANDO OS CATIVOS



Pe. Frei Osmar Alves de Negreiros, O. de M.

Comunidade Mercedária de Corrente - PI.



“DESEJO SER DESATADO E ESTAR EM CRISTO, **SALVA-ME CRUZ PRECIOSA**, LEVA-ME A MEU MESTRE, POR TI ME RECEBA QUEM POR TI ME RESGATOU.”

SÃO SERAPIÃO

CELEBRAÇÃO JUBILAR
PADRE HERCULANO DE NEGREIROS

Queridos irmãos e irmãs,

Antes de tudo, muito obrigado a todos vocês, que se unem a mim neste momento para celebrar os 50 anos do meu sacerdócio.

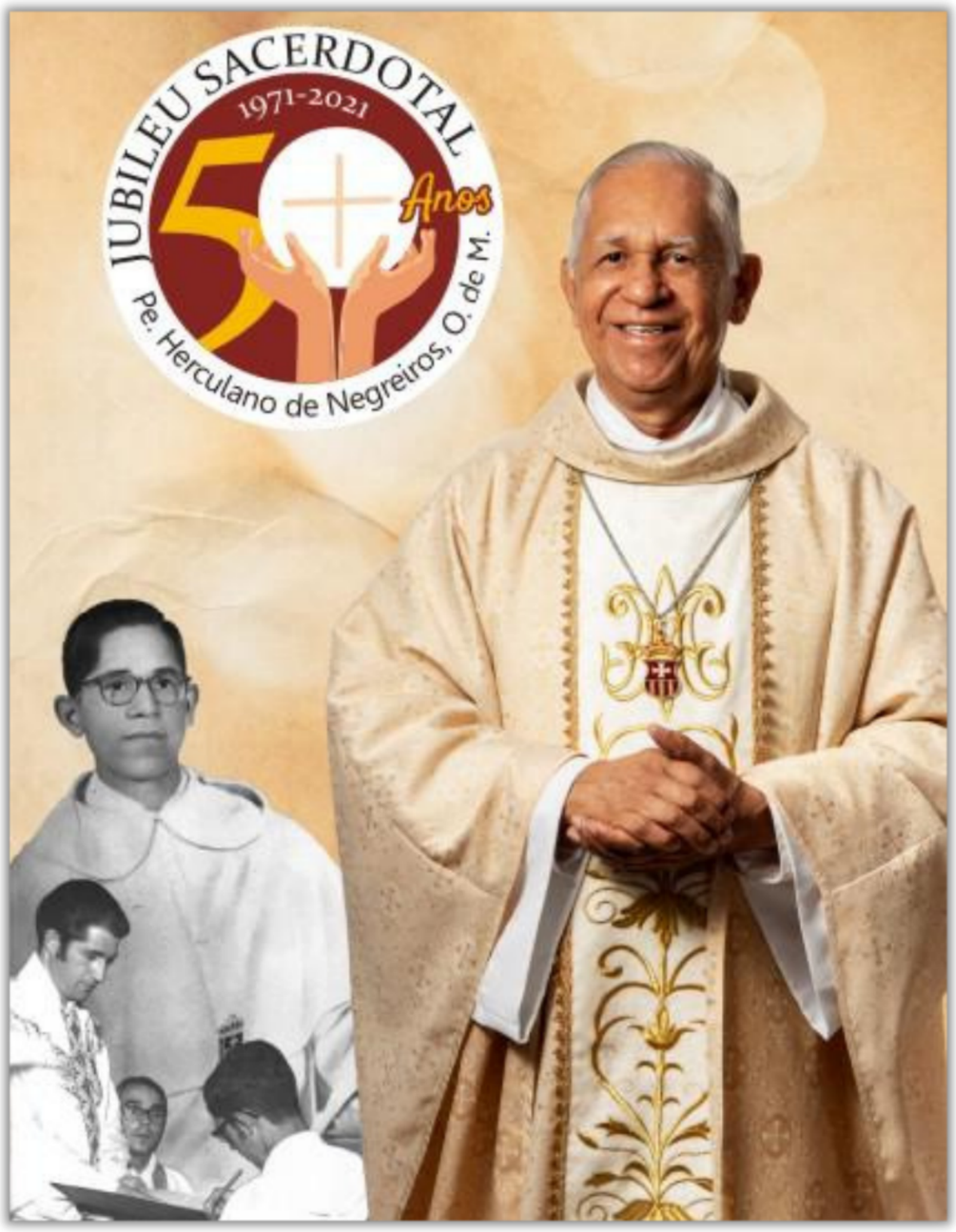
A vocação sacerdotal é um chamado feito a alguns homens dentro do povo de Deus para se tornarem representantes do “sagrado”. Designa o ministério do culto. Portanto sacerdote é aquele que distribui os dons sagrados, que oferece sacrifícios a Deus.

Este chamado tem raízes muito distantes de nós e povoa toda história da salvação. Os patriarcas, assim como os profetas na antiga aliança eram especialmente convocados por deus para ensinar sua palavra e oferecer sacrifícios, tornando sagrado o que antes era profano, com o intuito de libertar o ser humano dos esquemas puramente temporais e dos sistemas opressores do mundo.

Esses homens constituíram, ao longo de séculos, uma plêiade de varões arrojados que formaram uma das nações mais corajosas que já povoou a humanidade. Relendo na Bíblia sua história, vemos que garimparam e traduziram, na forma de mensagens, a mais impressionante cosmovisão da psicologia e do comportamento humano, comportamento, este, ambíguo: ora voltado para o mal, ora para o bem.

O seu conhecimento sobre a ambiguidade da alma do homem e a sua sabedoria sobre a conduta das pessoas e dos povos anteciparam em milênios o pontificado da Psicologia Científica. O seu código moral serviu de base para a atual Declaração Universal dos Direitos Humanos. Eles enfrentaram com valentia os povos mais poderosos da terra e aprenderam com suas lutas a combater seus próprios males. Conheceram toda malicia e tirania engendradas na ambição e ânsia pelo poder. Tiraram dos seus embates as lições mais profundas e as transformaram em pedagogia para sua descendência.

O Reino de Deus é para todos - O povo de Israel avançou muito na história da sua Aliança com Deus. Porém, sempre imaginando Deus como um ser da sua exclusiva propriedade. Era, portanto, preciso ampliar o mapa da salvação. O reino de Deus não podia ficar circunscrito ao povo de Israel. Chega, enfim a hora do próprio Deus vir e falar mais de perto com o mundo. Para lhes dar o recado de maneira mais clara, mais pessoal e direta, Deus envia ao mundo seu próprio Filho, nascido daquela mesma raça.



Porém, agora com a decisão de levar a cabo, de maneira definitiva e universal, o seu Projeto salvador, instaurando uma Nova Humanidade.

Nasce Jesus, da descendência de Abrão. de Isaac, de Jacó, de Davi. Jesus é o filho de Deus, seu Verbo eterno. E é também o Filho do Homem. Encarna-se no seio de uma mulher, Maria. Cresce incutido com a missão que seu Pai lhe incumbiu: instalar “um novo Céu e uma nova Terra”. Ao iniciar sua obra, Jesus chama homens simples, porém ousados e que por sua honestidade e espírito de fidelidade, largam tudo e se convertem em decididos companheiros da sua missão. Na maioria eram pescadores. Porém, para Jesus não importam os currículos profissionais; mas a grandeza de coração dos seus escolhidos. Ele quer comprometê-los, de ponta a cabeça, com a sua missão e eles passam a ser chamados Apóstolos, da palavra grega Apostollein, que significa “aquele que é enviado”, mensageiro ou embaixador. Aquele que representa quem o envio. “Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Ide e ensinai a todos o que eu vos ensinei.” “Não tenhais medo. Fareis coisas tão grandiosas quanto as que eu fiz. Eu estarei convosco todos os dias, até o final dos tempos.”

Uma vocação de cunho transcendental - Desde muito criança, ouvindo os sermões dos nossos bispos e padres, senti-me fascinado por estas palavras que latejavam como um fogo ardente dentro do meu coração, empurrando-me para algo desconhecido e de cunho transcendental. Seguindo seus ensinamentos e suas orientações, mergulhei, através de todo um processo vocacional, dentro e fora do Brasil, o qual durou muitos anos até o momento do meu sim definitivo a essa insistência do meu coração. Tornei-me religioso Mercedário e Sacerdote para sempre, ‘’segundo a ordem de Melquisedeque’’.



Agora ao celebrar os 100 anos da presença mercedária no Brasil, comemoro 50 do meu sacerdócio. Uma feliz coincidência. Depois de viver uma infância e adolescência no meio de gigantes do espírito, como Inocêncio López Santamaria, Francisco Freiria, Jerônimo Marcos e vários outros santos confrades, sinto-me como uma espécie de âmago destes 100 anos; pois me tornei, além do primeiro, ainda hoje com vida, o mais antigo mercedário do Brasil. Foi deles e por eles que aprendi sua competência, sua garra, seu pioneirismo, sua fé, suas obras. Lembro-me demais deles, como também da comunidade leiga deste nosso povo, de minha santa Mãe que sonhava ter um filho padre mercedário. Tenho certeza de que desde os céus eles se alegram comigo e celebram conosco este momento de ação de graças ao Senhor, o sumo e eterno Sacerdote.

Por caminhos impensados -Tive a sorte de viver épocas bem diferentes e radicalmente cheias de contraste. Nasci e cresci numa conjuntura e cenário de atrasos e dificuldades. Não tinha energia elétrica, bebia somente água suja de barreiros e lagoas lamacentas. Até aos 14 anos, acordando na madrugada para procurar os jumentos, peados nos morros emaranhados de garranchos e espinheiros; até o meio dia, carregando tijolos de barro nas costas dos quadrúpedes para construções na cidade, ou cavando cacimbas no meio do riacho seco para vender, por alguns centavos, latas d'agua salgada para os feireiros que aos sábados amarravam ali por perto suas alimárias.

De repente, lá vou eu rumo ao Velho Mundo, onde meus olhos e minha mente se deslumbravam diante de uma civilização que caminhava milhares de anos na frente. Logo me encontro ali meditando nos claustros conventuais, e ao mesmo tempo antenado com as lutas sociais e ideológicas que pipocavam por todo o mundo. De volta ao Brasil, logo me vejo mergulhado no clima de uma insana ditadura como a que transformou num inferno, por mais de 20 anos, este país; e eu, já como sacerdote, celebrando e pregando dentro dos seus Ministérios, para os orixás da guerra.



Enquanto isto, cresci dentro de minha alma o ideal de libertação. E a obediência me leva de um lugar a outro: ora desobrigando pelos sertões em lombos de animais, ora conferenciando em Universidades de grandes metrópoles brasileiras. Então, o impensável acontece e me vejo percorrendo de avião as distancias deste imenso Brasil, para conseguir junto dos Poderes Executivos então constituídos, recursos para implantar este ou aquele Programa de Governo em nossa São Raimundo Nonato, que por um tempo me escolheu para administrá-la.

Mudanças radicais - Agora, 50 anos já são passados. E o mundo é outro. Crescem as cidades e os negócios; as comunicações são articuladas pelos aplicativos eletrônico e as conversas são feitas por vídeo chamadas. Todo mundo conectado, os costumes metamorfoseados, os hábitos robotizados, mudando como as nuvens no espaço, de acordo com a inteligência tecnológica; uma sociedade sem identidade, sem laços de consanguinidade, controladas pelos interesses do mercado.

As mudanças vêm ocorrendo de maneira drástica em todo o mundo, na terra e nos céus. Umas, animadoras. Outras, desastrosas. Esta ampla visão me deu a chance de enxergar vários mundos: a luz e seu espectro, o antes e o depois; a variedade sem limites, a finitude e infinitude do ser criado, e a grandeza do Criador.

Por conta disto, sinto ter vivido toda minha vida de modo paradoxal. Por um lado, o apego a uma ética rígida, legalista, castradora. Por outro, um impulso para o criativo, o fecundo, uma abertura para o novidadeiro. Mas passei a abraçar tudo com consciência plena, autonomia e livre determinação.

E isto nunca foi fácil. Sei das minhas limitações. Mas, dentro da minha medida sempre quis fazer mais e até hoje não consigo parar. As circunstâncias me levaram a juntar as atividades pastorais com a conscientização sócio-transformadora que passa pela esfera civil administrativa.



Livre para libertar - Contudo, jamais busquei o poder pelo poder. Mas, pelas circunstâncias o aceitei, quando vi que ele poderia ser uma chance de eu estar ajudando a quantos ficavam ou ficam de fora do ranking social: os mais pobres. Foi quando compreendi melhor a advertência de Jesus Cristo: “O maior entre vós seja aquele que vos serve; e quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor”.(Mt 20,17-28).

Sem descuidar das pequenas coisas, fui sempre fascinado pelas grandes causas, lutando para alcançá-las; passei a vida combinando os extremos: calma no pensar, atrevimento no agir, persistência na busca e alegria sem arroubos nos resultados ou nas conquistas práticas. Jamais cultivei ambições nem corri atrás do supérfluo. Alimentei toda minha vida com o desejo ardente de atender solicitamente a todos. Minha prestatividade vira luta e tenho como recompensa a alegria em proporcionar alegria. Desta forma, sinto-me agraciado ao longo de toda minha vida.

A ânsia por um mundo novo - Apesar do serviço que consegui realizar até este momento, ainda lateja dentro de mim o inconformismo, a ânsia pela mudança. E isto foi um dos traços mais marcantes da personalidade de Jesus Cristo. Sua vinda à terra tinha como objetivo mudar para melhor o coração do Homem. Ao longo de todos os seus discursos, ele voltava, de maneira recorrente, a este seu principal propósito: a mudança. Uma das suas palavras mais contundentes era: “Convertam-se!”, que quer dizer: mudem. Em todo seu Evangelho Ele insiste que seus discípulos ajam de maneira nova, diferente! Dizia ele “Não se põe remendo novo em roupa velha”. É como se dissesse: Sejam novos por dentro e por fora.

Este modo de ser não implica em fazê-lo de forma arrogante, de cima para baixo. Supõe, ao contrário, cuidados, prudência; porém constância e decisão: “Sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes”.

A personalidade não conformista é produtiva, frutífera; serve a si e aos outros. Muda a si mesmo e as circunstâncias. Este discurso de Jesus é uma proposta humanitária. Deve ser vivida pessoalmente e nos diversos campos da atividade humana como as religiões, os sistemas sociais e culturais etc.

As religiões e os ideologismos, de maneira geral, contribuem para o conformismo da população. Jesus Cristo, ao contrário, alertava para que seus discípulos não caíssem nessa rede: “Não é aqui, nem em Jerusalém que meu Pai será adorado: mas no coração e na verdade”. Ele projetava seus seguidores para uma esfera que transcende aos padrões ou modelos que costumam encabrestar a sociedade. Procurava gerar o novo; construir um novo Céu e uma nova



WELLINGTON DIAS (GOVERNADOR DO PIAUÍ), PADRE HERCULANO, HÉLIO ISAÍAS (DEP. FEDERAL), CARMELITA CASTRO (PREFEITA DE SÃO RAIMUNDO NONATO)

Terra, não dentro dos códigos ou sistemas dos grupos geográficos, ideológicos, culturais, políticos ou econômicos. Mas, dentro do grande projeto do bem para todos.

A esperança que revivifica - Recentemente, o Papa Francisco censurou a frase estereotipada dita, inclusive, por muitos eclesiásticos dentro da igreja: “Sempre foi assim”. Disse ainda o santo Padre que “corremos o risco de sermos cristãos adormecidos”.

Jesus Cristo nus alerta para o constante espírito de vigilância. Diante das tribulações, nas crises da vida e nos dramas da história. Vigilância é não permitir que o coração se torne preguiçoso e que a vida espiritual se enfraqueça numa mediocridade, que nos paralisa e nos esmaga. Temos que lembrar das cargas que pesam sobre tantos irmãos e irmãs nossos. E que fazemos nós?

Assim, queridos irmãos e irmãs, recebo com alegria a presença de todos vocês neste momento que celebro o meu Sacerdócio e meu ideal mercedário. Agradeço a todos vocês que vieram de perto ou de longe para este momento de Ação de Graças, este momento de júbilo. Que Deus continue nos abençoando a todos. Amém.





Pe. Frei Herculano de Negreiros, O. de M.

Comunidade Mercedária de São Raimundo Nonato - PI.
Primeiro religioso mercedário brasileiro no período da segunda vinda da Ordem Mercedária ao Brasil.

A HISTÓRIA DE VIDA DO PADRE HERCULANO



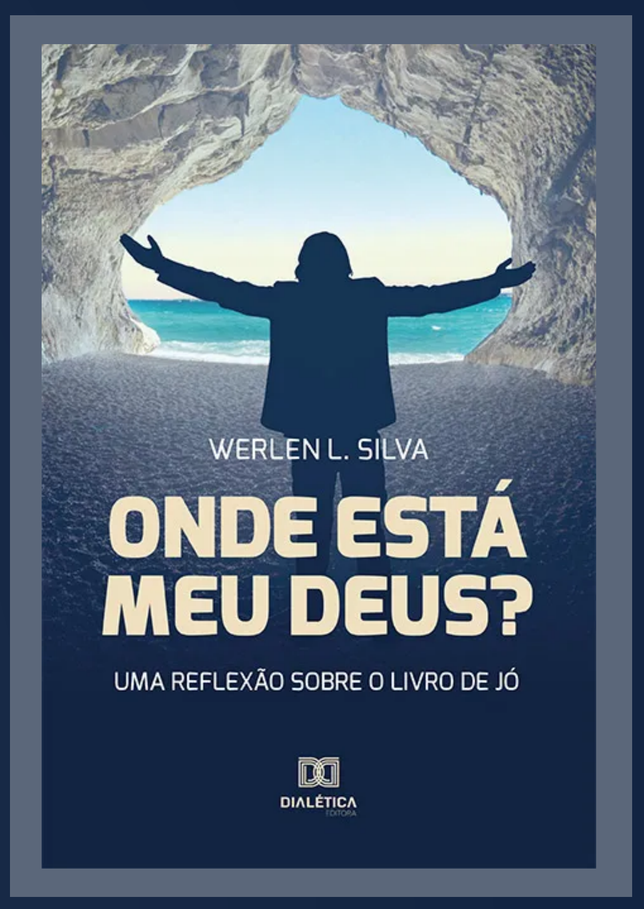
ONDE ESTÁ MEU DEUS?

O livro do Frei Werlen Lopes da Silva. Onde está meu Deus?, É uma reflexão que se aproxima do livro de Jó, a partir do tema do sofrimento, da ética e da fé. O livro de Jó é um dos escritos mais célebres do Antigo Testamento, todavia, desconhecido. Trata-se de uma reflexão atual que aborda temas sensíveis à vida quotidiana, entretanto, não é fácil de ser compreendido, sobretudo se lido superficialmente. É comum ouvir que Jó é paciente, mas essa afirmação se torna insustentável quando o livro é visitado com mais profundidade, por isso é preciso ler Jó com os ouvidos e o coração livres de teorias preconcebidas, para ouvir e sentir o que o texto revela. Ao ler esse livro, o leitor é convidado a escutar a voz de Jó que, tenazmente, enfrenta o sofrimento e se defende das insinuações de seus amigos sem titubear em suas convicções ético-teológicas. Defende sua integridade e fé aguerridamente por saber que jamais agiu por interesse, mas a partir da justiça. Ele, que se intitula como o "pai dos pobres" (29,16), a partir de sua experiência de sofrimento, desvelará os caminhos da ética e da fé abnegativa para quem almeja a paz consigo e com Deus.

ADQUIRA JÁ!

amazon

DIALÉTICA



ORAÇÃO JUBILAR

CENTENÁRIO DA SEGUNDA VINDA DOS MERCEDÁRIOS AO BRASIL



Senhor, Deus Pai, fonte de toda misericórdia, nós vos louvamos e agradecemos pela nossa Missão Mercedária no Brasil em seu centenário.

Vós, ó Pai, vistes e ouvistes o sofrimento e o clamor do vosso povo, descestes para libertá-lo das correntes da escravidão e por intermédio de Maria, Mãe das Mercês, nos destes o Cristo Libertador, no qual se espelhou, nosso Santo Pai e Fundador São Pedro Nolasco.

Assisti sempre a ação redentora nas paróquias, colégios, creches, Recanto Mercê e nas novas e atuais formas de cativeiro que ameaçam a liberdade dos vossos filhos e filhas pelo Brasil afora.

Nós vos pedimos pela vocação-missão mercedária, para que muitos jovens, assim como aqueles primeiros missionários, conheçam, amem e se comprometam com o nosso carisma redentor, tendo como modelo São Raimundo Nonato e sejam sinais de esperança redentora e luz para tantos necessitados da nossa **“visita que liberta”**.

Tudo isso nós vos pedimos em nome do Cristo Redentor, na força libertadora do Espírito Santo

Amém!